

BUSINESSMEN WHO GRADUATED FROM CEFET-MT AND THE PROFILE OF THEIR COMPANIES

N. C. KUNZE*, E. T. FERREIRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4167-2770>*

nadia.kunze@ifmt.edu.br*

Submetido 28/04/2025 - Aceito 12/12/2025

DOI: 10.15628/holos.2025.18552

ABSTRACT

This paper addresses a study that aimed to verify the professional activities of CEFET-MT graduates as businessmen. In the investigation, we implemented automated software to find graduates from 2002 to 2008, during the institution's existence in the academic system, and to locate company owners and partners in the Federal Revenue database. Subsequently, a data crossing and filtering application was executed, and the

results indicate that: 8.6% of CEFET-MT graduates became businessmen; most of them come from lato sensu postgraduate courses; their companies predominantly operate in the fields of engineering, computer science, and technical support; generally, these companies are related to the professional courses they completed; and their location prevails in Cuiabá, the capital of Mato Grosso.

KEYWORDS: Graduate Tracking, vocational training, performance in the working life.

EMPRESÁRIOS EGRESSOS DO CEFET-MT E O PERFIL DE SUAS EMPRESAS

RESUMO

Este artigo aborda uma pesquisa que buscou verificar a atividade profissional dos egressos do Cefet-MT como empresários. Na investigação, foi implementado um software automatizado que mapeou os egressos de 2002 a 2008, período de existência da instituição, no sistema acadêmico e que localizou os proprietários e sócios de empresas na base de dados da Receita Federal. Posteriormente, foi executado um aplicativo de cruzamento e filtragem dos dados coletados, cujos

resultados indicam que: 8,6 % dos egressos do Cefet-MT tornaram-se empresários; que a maioria deles é oriunda de cursos de pós-graduação lato sensu; que suas empresas atuam, predominantemente, na área de engenharia, informática e suporte técnico; que, de maneira geral, elas relacionam-se aos cursos profissionais que eles concluíram; e que a localização delas prevalece na capital de Mato Grosso, Cuiabá.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento de egresso, formação profissional, atuação no mundo do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A função social de formação educativa dos estabelecimentos de ensino é constitucional e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN/1996). A avaliação do desempenho das instituições escolares, no que concerne ao cumprimento de suas finalidades junto à sociedade, é realizada de várias maneiras e uma delas refere-se à verificação da atividade profissional de seus egressos no mundo do trabalho.

Dentre as estratégias de acompanhamento de concluintes, é comum a utilização de formulários eletrônicos disponibilizados em um espaço institucional interativo denominado comumente de “Portal do Egresso”, onde os formandos têm acesso a serviços e benefícios que os permitem manterem-se conectados ao estabelecimento de ensino (Simon & Pacheco, 2017). A entrevista telefônica auxiliada por computador, ou Computer Assisted Telephone Interviewing (CATI), também é outro meio adotado para se obter as informações acerca das experiências vividas por eles após concluírem seus estudos (Patrão & Feres, 2009), (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2016). Outros meios de consulta aos egressos são os da aplicação presencial de questionário no próprio ambiente de trabalho deles e o do envio de convite, via e-mail e redes sociais, para que preencham questionário eletrônico disponibilizado por link de acesso (Campos, 2020).

Apesar de tais procedimentos de acompanhamento de ex-alunos serem usuais, nem sempre eles são eficientes na coleta dos dados, pois muitas vezes não conseguem acesso e aderência à totalidade deles e ainda são morosos. Frente a essa limitação, o acompanhamento de egressos com fins à verificação de suas atividades profissionais após os estudos, por exemplo, requer uma estratégia de consulta mais veloz e com a maior capacidade possível de abranger todos eles.

Considerando essa demanda apontada, foi realizada, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP), na linha de pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), uma ampla investigação que objetivou averiguar a atuação profissional dos egressos de uma das instituições antecessoras do IFMT, no caso o Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet-MT).

Este artigo tem o propósito de apresentar um recorte dessa pesquisa mais abrangente, o qual teve o objetivo de verificar a atuação profissional dos ex-alunos do Cefet-MT como empresários. Esse estudo mais específico foi desenvolvido no projeto intitulado “Software de mapeamento de estudantes egressos com atuação profissional empresarial”, contemplado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat), via Edital n. 005/2021 - Mulheres e Meninas na Computação, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra.

O Cefet-MT teve sua origem histórica na Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) criada em 1909, em Cuiabá/MT, e transformada em Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em

1942, a qual se configurou como Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), em 1965. Conforme enfatizam Kunze e Ferreira (2022), na década de 1990 o Ministério da Educação (Mec) criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica incentivando a transformação das escolas técnicas e agrotécnicas em Cefets e foi nesse processo que a ETFMT tornou-se o Cefet-MT, por meio de Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, adquirindo status de Instituição de Ensino Superior (IES). Assim, ofertou cursos presenciais e de ensino à distância (EaD), de pós-graduação lato sensu (Especialização), de ensino superior tecnológico, de ensino médio técnico e de formação inicial continuada (Fic) até o ano de 2008, quando constituiu-se como o atual Campus Cuiabá “Cel. Octayde Jorge da Silva” do IFMT, criado pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro.

A pesquisa em referência, delimitou, portanto, a averiguação dos egressos do período de existência do Cefet-MT, de 2002 a 2008, e elegeu como fonte de estudo a base de dados dos discentes no sistema acadêmico institucional. Para a verificação da atuação profissional deles como empresários, a fonte de estudo utilizada foi o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), disponibilizado no site oficial da Receita Federal (Ministério da Fazenda, 2025). Nesse processo, houve a implementação de um software que automatizou a coleta dos dados nas duas fontes da pesquisa e, na sequência, a utilização do aplicativo Microsoft Power Bi que executou o cruzamento e a filtragem das informações recolhidas.

A seguir, será apresentado o detalhamento desses procedimentos metodológicos executados e os resultados obtidos, os quais delineiam os egressos do Cefet-MT atuantes, profissionalmente, como empresários e as principais características de suas empresas.

2 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido caracterizou-se como pesquisa documental, uma vez que acercou-se de arquivos institucionais com documentação em formato digital (Gil, 2017), auxiliado por procedimentos da área da computação com destaque aos da engenharia de software (Wazlawick, 2020).

Apesar de o estudo ter tratado de dados de seres humanos, não houve necessidade de submetê-lo a um Comitê de Ética em Pesquisa, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/CONEP), pois ele ocultou a identificação dos sujeitos pesquisados e partiu de demandas da prática profissional dos pesquisadores, visando aprofundamento de seus conhecimentos sobre informações institucionais (Conselho Nacional de Saúde, 2022).

A primeira fonte de pesquisa consultada foi o sistema acadêmico utilizado pela ETFMT, pelo Cefet-MT e IFMT denominado “QAcadêmico”, desenvolvido pela empresa Qualidata como um software de gerenciamento de dados escolares. Esse sistema possui uma funcionalidade que permite exportar suas informações em arquivos de formato de texto tabular com caracteres separados por vírgula (CSV).

A obtenção dos dados acadêmicas dos alunos ocorreu pelo acionamento da referida funcionalidade que promoveu a geração de 1 arquivo contendo 112.448 registros, sendo cada um destes apresentados com as seguintes colunas de informação: cod_instituicao; desc_instituicao; sigla_curso; curso; ano_let_ingresso; periodo_let_ingresso; matricula; cod_matriz_curricular; desc_matriz_curricular; cod_habilitacao; desc_habilitacao; tipo_concomitancia; forma_ingresso; situacao_matricula; nome_aluno; nome_social; dt_nascimento; sexo; nome_pai; nome_mae; endereco; numero; complemento; bairro; cep; cidade; distrito; tel_residencial; tel_comercial; fax; celular; email; url; grau_instrucao; estado_civil; n_filhos; tipo_sanguineo; profissao; nacionalidade; naturalidade; etnia; reservista; csm; titulo_eleitor; zona_eleitor; estado_titulo_eleitor; cpf; identidade; n_termo_certidao_civil; necessidades_especiais; escola_fundamental; ano_conclusao_fundamental; escola_medio; ano_conclusao_medio; escola_graduacao; ano_conclusao_graduacao; escola_pos_graduacao e ano_conclusao_pos_graduacao.

A análise do conteúdo do arquivo gerado indicou haver inconsistências nas informações. A coluna dt_nascimento, por exemplo, apontou registro de dados equivocados como: 01/10/4197, 16/10/4976, 29/09/7982, dez iguais a 01/01/1900 e 349 em branco. Além disso, as colunas nome_social, tel_comercial, fax, email, url, n_filhos, tipo_sanguineo, profissao, etnia, reservista, csm, titulo_eleitor, zona_eleitor, estado_titulo_eleitor, n_termo_certidao, necessidades_especiais, escola_fundamental, ano_conclusao_fundamental, escola_medio, ano_conclusao_medio, escola_graduacao, ano_conclusao_graduacao, escola_pos_graduacao e ano_conclusao_pos_graduacao estavam todas em branco. Outras incoerências também foram constatadas em tipo_sanguineo, matricula e sigla_curso. Sendo assim, tais colunas de informações foram desconsideradas, posto ser este o procedimento correto a ser adotado em estudos desta natureza, quando dados inconsistentes são identificados (Marques & Lima, 2002).

Como o arquivo criado continha o registro das informações de estudantes da ETFMT, Cefet-MT e IFMT, foi necessário selecionar somente aquelas referentes aos do Cefet-MT, então dois filtros foram aplicados no conjunto de dados. O primeiro foi usado na coluna "ano_let_ingresso" e selecionou todos os registros contendo os anos de 2002 a 2008. O segundo filtro foi utilizado na coluna "situacao_matricula" e selecionou apenas os registros contendo as informações "Concluído" e "Formado", indicadoras de que o aluno integralizou a carga horária do curso frequentado e colocou grau. Assim, foram considerados egressos somente os matriculados de 2002 a 2008 que apresentaram neste mesmo período a situação de concluinte e formado. O resultado dos dois filtros apresentou a quantidade total de 3.104 egressos do Cefet-MT.

A segunda fonte de pesquisa consultada tratou-se de um conjunto de dados abertos, organizado em 40 arquivos do tipo CSV, compactados em formato ZIP e com tamanho de 5,84 GB, contendo todos os CNPJs registrados no Brasil. Disponibilizados no site oficial da Receita Federal do Ministério da Fazenda, tais arquivos foram acessados por meio de download, cujo procedimento é demasiadamente demorado. Portanto, houve a necessidade de se implementar um software em linguagem Python para automatizar e acelerar essa atividade e a descompactação dos arquivos.

Na implementação do software, o sistema operacional executou Threads independentes, que no idioma brasileiro podem ser traduzidas como linhas de execução, com tarefas distintas e simultâneas, as quais permitiram o paralelismo das atividades realizadas e propiciaram, aproximadamente, 75% de redução do tempo de transferência e descompactação dos arquivos.

A verificação dos 40 arquivos acessados detectou que 10 deles continham informações de proprietários e sócios de empresas (pessoas físicas ou jurídicas) identificados, respectivamente, pelo número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou CNPJ. Como o CPF é um dado sensível, o Ministério da Fazenda o divulga em formato descaracterizado, ocultando seus três primeiros e seus dois últimos dígitos com asteriscos. Sendo assim, o reconhecimento dos egressos do Cefet-MT, que são ou foram proprietários ou sócios de empresas, ocorreu pela identificação dos seis dígitos centrais de seus CPFs que estavam contidos nas duas fontes de pesquisa confrontadas.

Todos os passos do processo metodológico executado são apresentados na Figura 1.

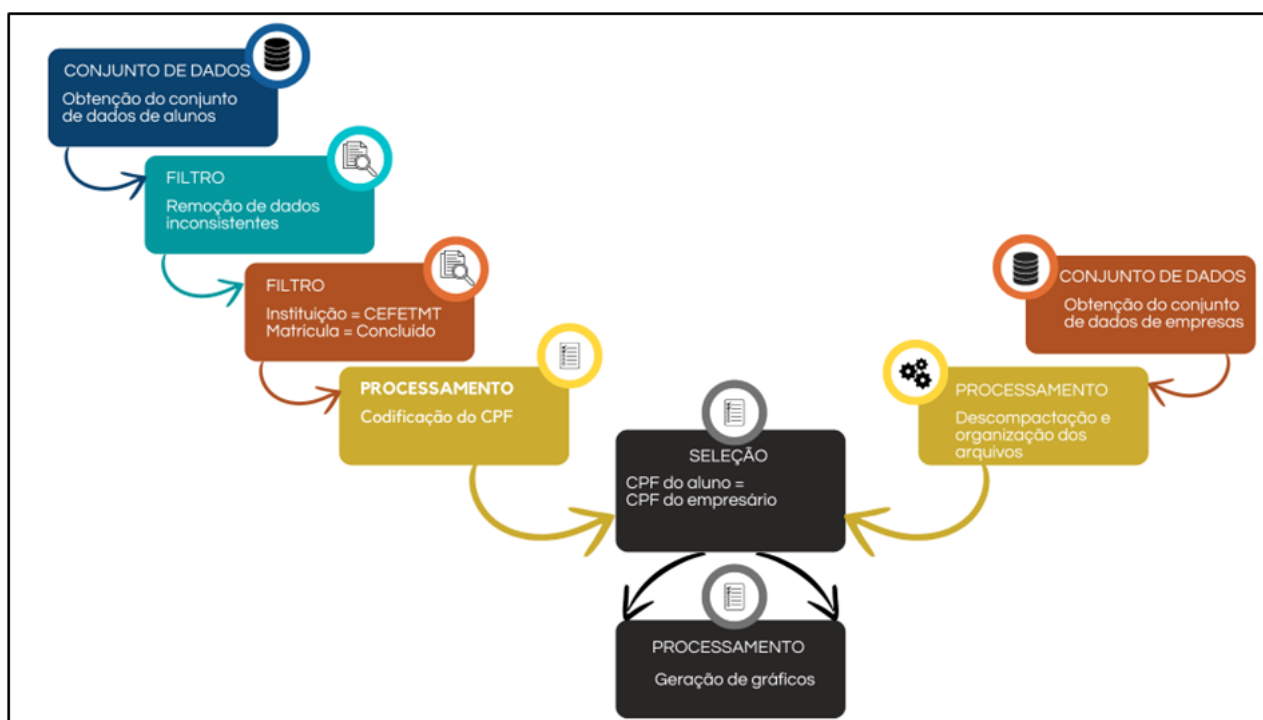


Figura 1: Diagrama Esquemático da Metodologia da Pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dois conjuntos de dados - egressos e empresas - foram, então, combinados e analisados com o emprego de técnicas estatísticas viabilizadas pelo aplicativo Microsoft Power Bi, cujos resultados serão apresentados a seguir.

3 OS EGRESSOS DO CEFET-MT

A análise dos dados coletados na primeira fonte da pesquisa - o Sistema QAcadêmico - apontou a ocorrência de diversas inconsistências quanto aos registros das informações necessárias ao delineamento do perfil socioeconômico dos egressos em estudo e, conforme esclarecido anteriormente, elas precisaram ser desconsideradas. Por conta disso, esta seção detém-se aos dados mais consistentes que permitem uma restrita caracterização deles por sexo, nacionalidade e curso concluído.

O Cefet-MT, no período de 2002 a 2008, propiciou a formação educacional completa, da matrícula à colação de grau, a um total de 3.104 estudantes, sendo 1.606 do sexo feminino e 1.498 do sexo masculino.

Quanto à nacionalidade deles, 249 não contêm registro algum de origem, 2.738 são brasileiros e 3 são estrangeiros, sendo 1 argentino, 1 egípcio e 1 burundês, contudo na naturalidade deste último está registrada a cidade brasileira de Cacoal, do estado de Rondônia, o que significa uma incoerência, provavelmente, um erro no cadastro da informação. Além disso, há 114 egressos que detêm registro somente da naturalidade em cidade brasileira, o que denota serem brasileiros, assim como o que foi identificado como burundês. Portanto, considera-se que 2.853 seja a quantidade total de brasileiros.

Alguns autores afirmam que, em contextos de aprendizagem colaborativa, os alunos se beneficiam de ter parceiros de diferentes países, pois aumenta a conclusão das suas tarefas e o desenvolvimento de suas atividades escolares sem erros (Bowman et al., 2020). Neste sentido, o fomento à presença de estrangeiros no Cefet-MT não foi profuso, dada a ínfima quantidade deles entre os egressos com identificação de origem no registro escolar.

No que diz respeito aos cursos concluídos, a pesquisa verificou que os ex-alunos obtiveram formação entre 41 deles, ofertados na sede do Cefet-MT, em Cuiabá, e nas suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (Uneds), instaladas em outro bairro da cidade, como o Bela Vista, e nos municípios de Campo Novo dos Parecis e de Pontes e Lacerda.

A Tabela 1 esclarece quais foram esses cursos, do ensino médio à pós-graduação lato sensu, cujas nomenclaturas são apresentadas conforme foram grafadas no Sistema QAcadêmico, bem como quantos estudantes os concluíram no período da existência institucional.

Vale lembrar que o Cefet-MT vivenciou, no seu curto período de seis anos, as consequências de duas reformas da educação profissional, promovidas pelo governo federal. A primeira, estabelecida pelo Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997, expedido pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, determinou a separação entre a formação básica e a formação profissional no ensino médio. Com isso, ele teve que ofertar o curso de ensino médio propedêutico e, separadamente, os cursos técnicos modulares no formato concomitante ou subsequente (Brasil, 1997a). A segunda reforma, instituída pelo Decreto n. 5.154, de 23 de setembro de 2004, despachado pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, revogou o decreto separatista e suprimiu a dualidade imposta anteriormente (Brasil, 2004). Assim, o Cefet-MT passou a ofertar

o curso de ensino médio integrado ao curso técnico, além dos cursos técnicos subsequentes, os cursos superiores de tecnologia e de licenciatura, e os de pós-graduação lato sensu (especializações).

Tabela 1: Quantidade de egressos do Cefet-MT no período de 2002 a 2008, por curso concluído.

Nome do Curso	Número
Ensino Médio - Seriado	778
Técnico em Secretariado - Subsequente	346
Especialização em Educação de Jovens e Adultos	194
Técnico em Secretariado - Integrado	175
Técnico em Construções Prediais - Modular por Competencia (ep)	134
Técnico em Topografia e Geoprocessamento - Modular por	129
Guia de Turismo Regional - Seriado - Integrado	128
Técnico em Eletrotécnica - Subsequente	102
Tecnologia em Controle de Obras	99
Informática Integrado - Seriado - Integrado	97
EAD - Curso Superior de Licenciatura em Química	80
Tecnologia em Sistemas para Internet	70
Guia de Turismo Regional - Modular por Competencia (em)	68
Técnico em Telecomunicações - Subsequente	67
Técnico em Hotelaria - Modular por Competencia (ep)	65
Técnico em Informática - Modular por Competencia (ep)	59
Técnico em Eletrônica - Subsequente	53
Técnico em Edificações - Subsequente	51
Técnico em Geomensura - Semestral	43
Técnico em Eletrotécnica - Proeja	30
Técnico em Edificações - Proeja	29

Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado - Proeja	26
Ead - Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	25
Especialização em Educação Prof. e Tecnológica Inclusiva - Modular	25
Especialização em Gestão Pública Judiciária - Modular por	25
Especialização em Desenvolvimento Java - Modular por Competencia	21
Especialização em Gestão Ambiental	20
Especialização em Eng. de Seg. do Trabalho - Modular por	19
Gestão Ambiental - Modular por Competencia (ep)	18
Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado	17
Tecnologia em Redes de Computadores	17
Ensino Médio - Modular por Competencia (em)	15
Especialização em Georeferenciamento	15
Técnico em Segurança no Trabalho - Modular por Competencia (ep)	14
Especialização em Redes de Computadores - Modular por	12
Especialização em Redes e Computação Distribuída	11
Especialização em Geoinformatização no Planejamento de Cidades -	7
Tecnologia em Automação Industrial	7
Técnico em Turismo - Modular por Competencia (ep)	6
Especialização em Segurança da Informação em Sistemas Linux -	5
Técnico em Design de Móveis - Modular por Competencia (ep)	2
Total de egressos concluintes	3104

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos no Sistema QAcadêmico, em novembro de 2023.

Nota: Foram considerados egressos do Cefet-MT os alunos matriculados de 2002 a 2008 que apresentaram a situação de concluinte nesse mesmo período.

Os dados expostos na tabela 1 permitem identificar as tendências e os padrões educacionais da formação dos egressos, bem como as diferentes áreas e níveis do conhecimento abrangidos pelos cursos que concluíram. Dentre estes, o que apresentou o maior número de concluintes foi o do “Ensino Médio - Seriado”, com 778, representando aproximadamente 25,05% do total deles. Este dado põe em tela a propensão da oferta desse curso propedêutico na formação

educacional da instituição, certamente como resultado daquela reforma dualista impetrada pelo Decreto n. 2.208/1997 e, possivelmente, pela alta demanda local.

Além disso, a quantidade expressiva de 1.114 egressos do conjunto dos cursos técnicos de diversas áreas profissionais, ofertados de modo desatrelado do ensino médio propedêutico no formato subsequente (619), a exemplo do “Técnico em Secretariado - subsequente” (346), e no formato modular (495), tal como o de “Técnico em Construções Prediais - Modular por Competencia (ep)” (134), também demonstra o pujante efeito separatista daquele mencionado decreto.

Já o número de formados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio (400) e nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja técnico) (85) - aos moldes, respectivamente, do “Técnico em Secretariado - Integrado” (175) e do “Técnico em Eletrotécnica - Proeja” (30) - sinaliza o efeito da reforma educacional, estabelecida pelo Decreto n. 5.154/2004, que rompeu com dualidade e reforçou a tendência institucional de formação profissional integral em nível técnico.

Quanto aos concluintes dos cursos superiores, nota-se a concentração deles nos de tecnologia (218) com ênfase na área da computação, a exemplo do “Tecnologia em Sistemas para Internet” (70), obviamente porque foi oferecido no período um único curso de licenciatura - “EAD - Curso Superior de Licenciatura em Química” (80) - e nenhum de bacharelado.

Mais expressiva que a do nível superior foi a quantidade de egressos do nível de pós-graduação lato sensu (354), ofertado por cursos de especialização em diversificadas áreas do conhecimento, com destaque aos da educação como o de “Especialização em Educação de Jovens e Adultos” (194) e de “Especialização em Educação Prof. e Tecnológica Inclusiva - Modular por Competencia (ep)” (25).

A seguir, será verificado quantos desses ex-alunos do Cefet-MT tornaram-se empresários.

4 OS EGRESSOS DO CEFET-MT EMPRESÁRIOS

O modelo institucional “Cefet” foi redefinido pelo Decreto n. 2.406, de 27 de novembro de 1997, no âmbito daquela reforma separatista da EPT, como um estabelecimento de ensino profissional especializado em qualificar e formar trabalhadores para os setores da economia, com ênfase no desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras (Brasil, 1997b). Nesse sentido, os egressos dos diversos cursos do Cefet-MT vivenciaram uma formação fomentadora de habilidades para o desenvolvimento de negócios, serviços, produtos e processos tecnológicos e inovadores próprios e interligados aos meios produtivos.

A análise dos dados coletados na segunda fonte da pesquisa - os 10 arquivos da Receita Federal - combinados com aqueles levantados na primeira fonte - o Sistema QAcadêmico -, indicou

que, dentre os seus 3.104 egressos, 267 (8,6%) ingressaram no mundo do trabalho desenvolvendo atividade profissional empreendedora, seja como proprietário único, majoritário ou sócio de empresa.

Desse total de ex-estudantes tornados empresários, 89 (33,3%) são do sexo feminino e 178 (66,7%) do sexo masculino. Estes dados ainda demonstram que, apesar de o Cefet-MT ter formado mais mulheres (1.606), poucas delas (3%) viraram proprietárias de algum negócio, enquanto essa condição laboral foi maior (11,9%) entre os homens (1.498).

Quanto à nacionalidade deles, 240 (89,8%) são brasileiros, 1 (0,45%) argentino, 1 (0,45%) egípcio e 25 (9,3%) fazem parte daquela quantidade de formandos (114), cujo registro escolar informa apenas a naturalidade em cidade brasileira. Sendo assim, considera-se o total de 265 (99,15%) brasileiros.

No que se refere aos cursos do Cefet-MT, dos 41 frequentados no período, 34 (82,9%) foram concluídos pelos egressos empresários. O Gráfico 1 apresenta uma visão abrangente da proporção destes nos diferentes percursos formativos.

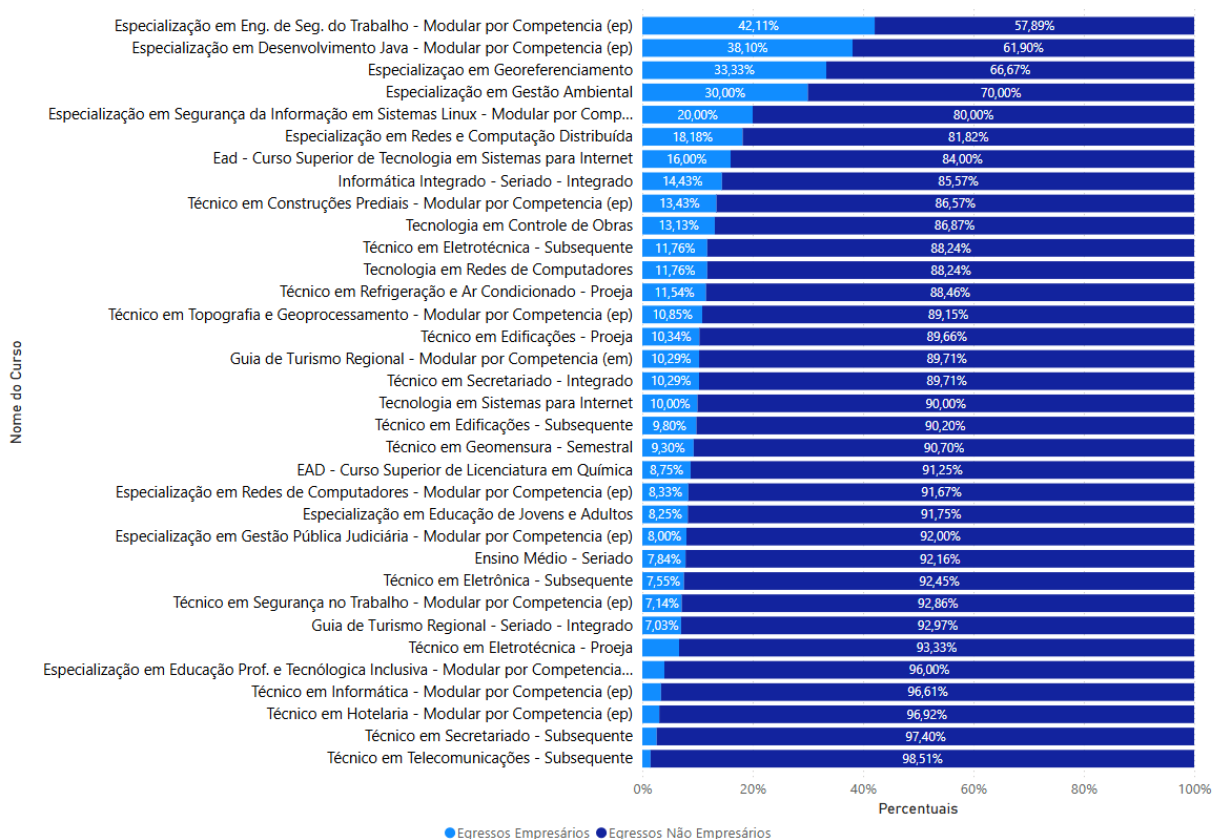


Gráfico 1: Cursos do Cefet-MT com percentuais de egressos empresários e não empresários (2002-2008).

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos no sistema QAcadêmico e do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), consultados em novembro de 2023.

Os percentuais de concluintes que optaram por atuar no mundo do trabalho como empresários variam largamente entre os cursos, com valores que vão de 1%, a exemplo do

“Técnico em Telecomunicações - Subsequente”, a 42,11%, no caso do de "Especialização em Eng. de Seg. do Trabalho - Modular por Competência (ep)".

Nota-se que os cursos de especialização estruturados com currículos modulares por competências são destaques nos percentuais de egressos tornados empresários, seguidos daqueles não modulares e de um curso superior de tecnologia Ead. Este resultado infere que tais cursos podem ter dado maior enfoque ao caráter técnico-prático da formação por habilidades específicas demandadas pelo cenário produtivo. Ademais, o fator idade também pode ter sido determinante nesse resultado já que a faixa etária dos donos de negócios próprios concentra-se, majoritariamente, acima dos 30 anos, conforme indicado nas informações dos CNPJs analisados. Assim, percebe-se que houve uma tendência de os cursos profissionais de nível de ensino mais elevado, concluídos por adultos de maior idade, apresentarem maiores percentuais de ex-alunos empresários em comparação com aqueles de nível de ensino anterior.

Em termos gerais, os cursos de ensino médio propedêutico, de ensino técnico integrado ao médio, do Proeja técnico e de ensino técnico subsequente e modular por competência apresentaram os menores percentuais de egressos que implantaram suas próprias empresas, apesar de terem formado o maior número de estudantes, conforme apontado na Tabela 1.

Quanto ao enfoque dos cursos, verifica-se que aqueles voltados à formação profissional nas áreas de engenharia, gestão e tecnologia da informação tenderam a gerar maior percentual de ex-alunos empresários em comparação àqueles focados em outras áreas de qualificação. Decerto essa intrigante disparidade seja o reflexo das demandas das áreas profissionais que mais captam os serviços autônomos, ou startups, bem como da influência de seus respectivos designers curriculares no desenvolvimento de competências fomentadoras de atividades profissionais consideradas empreendedoras.

Na próxima seção serão abordadas as principais características dos estabelecimentos empresariais fundados pelos formandos do Cefet-MT.

5 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DOS EGRESSOS DO CEFET-MT

Empresa é uma organização econômica e jurídica, podendo ser composta por uma ou mais pessoas, com o objetivo de realizar atividades produtivas, comerciais ou de prestação de serviços, visando o seu lucro. No Brasil, o Código Civil a define como atividade exercida profissionalmente para a produção ou circulação de bens ou serviços.

A quantidade de empresas criadas pelos egressos do Cefet-MT contabilizou um total de 388, conforme verificado pela combinação dos CPFs e CNPJs coletados, respectivamente, na primeira - Sistema QAcadêmico - e na segunda fonte da pesquisa - 10 arquivos da Receita Federal. A diferença de 121 delas, para mais, em relação ao número dos concluintes proprietários de negócios (267) ocorre pelo fato de alguns deles terem vinculação societária com mais de um empreendimento, pois a Receita Federal registra, separadamente, tanto os dados da matriz, pelo seu CNPJ básico, como os das filiais, pelo CNPJ filial.

A tipologia legal de uma empresa é representada por sua natureza jurídica e esta possui legislação própria que deve ser seguida pelos seus proprietários. O Gráfico 2 apresenta, portanto, essa característica tipológica daquelas (388), cujos egressos do Cefet-MT fazem parte do quadro societário.

Conforme verificado, a tipologia “Sociedade Empresária Limitada” desponta como a estrutura jurídica predominante com 87,6% (340), indicando uma evidente preferência dos ex-alunos por essa estrutura empresarial. Possivelmente, essa escolha reflete as vantagens desse tipo de empreendimento, a exemplo da responsabilidade limitada dos sócios e da flexibilidade administrativa, compatíveis com aqueles de pequeno porte. Inferre-se, ainda, que a predominância dessa tipologia pode estar relacionada a alguma adaptação das escolhas dos egressos às regulamentações locais, ao ambiente econômico regional, ou às implicações econômicas que favoreçam a sustentabilidade e o crescimento desse modelo.

As demais categorias, como a “Associação Privada”, com 17 (4,3%) unidades, a “Cooperativa”, com 7 (1,8%) e a “Empresa Individual de Responsabilidade Limitada”, com 6 (1,5%), têm quantidades significativamente menores. Essa discrepância sugere que tais formatos jurídicos são mais restritos a nichos específicos ou setores econômicos com características bem definidas.

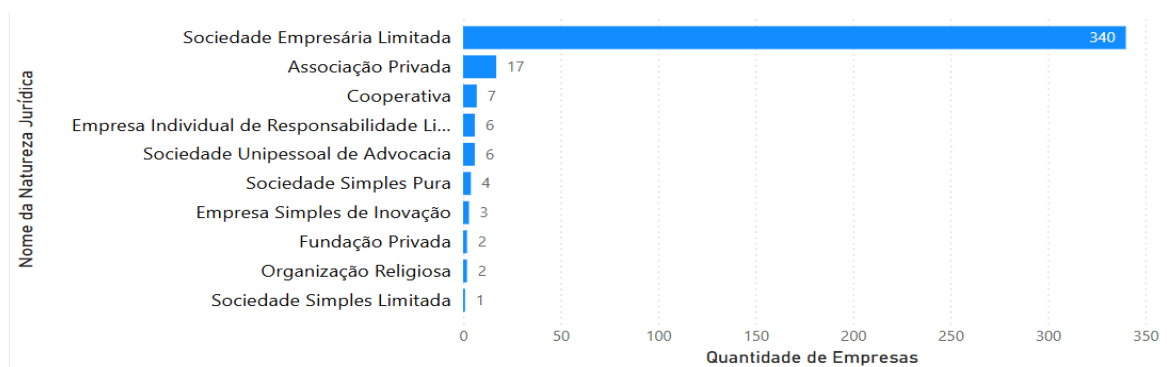


Gráfico 2: Natureza Jurídica das empresas dos egressos do Cefet-MT.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos no sistema QAcadêmico e do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), consultados em novembro de 2023.

Já as tipologias menos frequentes, como a de “Sociedade Simples Pura”, com 4 (1%) empreendimentos, e a de “Fundação Privada”, com 2 (0,5%), refletem um modelo de negócio mais especializado e não tão amplamente escolhido pelos egressos do Cefet-MT. Por fim, observa-se que a maioria das iniciativas empresariais deles está alinhada às características de micro ou pequenas empresas, conforme reforça o Gráfico 3.

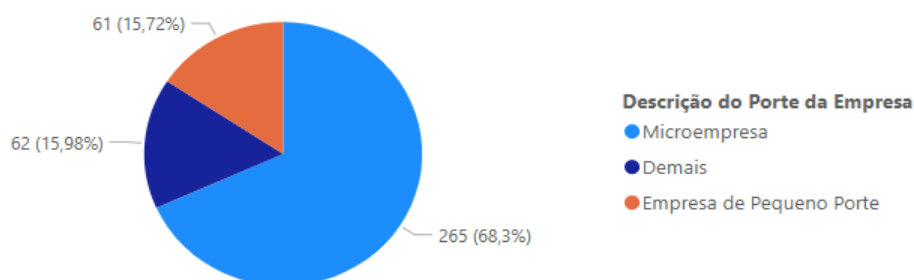


Gráfico 3: Porte das empresas dos egressos do Cefet-MT.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos no sistema QAcadêmico e do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) consultados em novembro de 2023.

A respeito do porte das empresas, o Gráfico 3 revela uma preponderância absoluta de microempresas, as quais totalizam 265 unidades (68,3%). Essa significativa concentração evidencia que a maioria dos empreendedores formados pela instituição optou por iniciar negócios que demandam menor necessidade de capital inicial e maior flexibilidade operacional.

Seguindo na análise dessa característica, verifica-se que há uma proporção semelhante entre os "Demais" portes, com 62 empresas (15,98%), e as "Empresas de Pequeno Porte", com 61 (15,72%). No entanto, a categoria "Demais" portes tem uma menor representatividade no total dos empreendimentos (388) dos egressos quando comparada às dos de pequeno porte e microempresas juntos (326). Possivelmente, ela engloba estabelecimentos de médio e grande porte ou de outras classificações mais específicas.

O predomínio das microempresas indica que o perfil empreendedor de alguns dos formandos do Cefet-MT foi, provavelmente, influenciado pela natureza dos cursos que concluíram consoantes às especificidades econômicas do contexto local.

As atividades desenvolvidas pelas empresas no Brasil são especificadas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e o cadastro delas na Receita Federal é feito em dois conjuntos de dados que as organizam em principal e secundária. Considerando a excessiva diversidade de CNAEs nos registros dos 388 estabelecimentos empresariais dos egressos do Cefet-MT, foi priorizada a verificação das principais por serem suficientes à caracterização dos seus ramos de negócio. Portanto, no conjunto dos dados coletados na segunda fonte da pesquisa - os 10 arquivos da Receita Federal -, detectou-se a existência de 127 CNAEs distintas, indicadoras da principal atividade econômica praticada por eles.

A análise delas revela que há uma forte concentração de empresas, representando 18,3% do total, atuantes nos setores de serviços especializados nas áreas da engenharia civil, da tecnologia da informação, da saúde e da comercialização alimentícia, cujo quantitativo compreende: 20 delas no ramo dos "Serviços de Engenharia"; 17 no da "Construção de edifícios"; 14 no do "Suporte Técnico, Manutenção e Outros Serviços em Tecnologia da Informação"; 10 no de "Atividade médica ambulatorial restrita a consultas"; e 10 no de "Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados".

Há também uma equilibrada concentração de empreendimentos, representando 21,4% do total, que operam com serviços nos ramos do direito, da gestão, da computação, da saúde, da arquitetura e da logística, compreendendo: 9 no de “Serviços Advocatícios”; 8 no de “Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários”; 7 no de “Transporte Rodoviário Municipal de Carga, exceto produtos perigosos e mudanças”; 7 no de “Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”; 6 no de “Serviços de Arquitetura”; 6 no de “Comércio varejista de móveis”; 5 no de “Atividade odontológica”; 5 no de “Atividades associativas não especificadas anteriormente”; 5 no de “Atividades de associações de defesa de direitos sociais”; 5 no de “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”; 5 no de “Instalação e manutenção elétrica”; 5 no de “Promoção de vendas”; 5 no de “Serviços combinados de escritório e apoio administrativo”; e 5 no de “Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial”.

Por outro lado, há uma baixa concentração de estabelecimentos, na quantidade de 1 a 4, que desenvolvem atividades econômicas de diversificadas áreas, a exemplo do comércio varejista especializado (bijuterias, livros, cosméticos, joalheria, etc.); de apoio à educação e à saúde; de manutenção de equipamentos industriais e veículos, de fabricação de produtos específicos (móveis, cimento, tecidos, etc.), os quais equivalem a 234 (60,3%) do total (388).

Em termos gerais, as empresas dos egressos do Cefet-MT atuam em amplos ramos econômicos e a concentração delas em atividades das áreas de engenharia, computação, tecnologia da informação e gestão, reflete a formação deles em cursos dessas áreas, os quais apresentaram maior percentual de concluintes que se tornaram empresários.

Quanto à localização de seus empreendimentos, a Figura 2 indica em quais estados brasileiros a sede deles está instalada.



Figura 2: Quantidade de empresas dos egressos do Cefet-MT nos estados brasileiros, em novembro/2023.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados registrados na Receita Federal sobre o endereço das empresas dos ex-alunos do Cefet-MT, indicam que elas estão localizadas entre 17 estados, incluindo o Distrito Federal, e 70 cidades, incluindo 13 capitais de estado e a capital do país.

O estado de Mato Grosso é o que concentra o maior número delas (319), com destaque para a sua capital Cuiabá que sedia 225, para a cidade de Várzea Grande com 31, Cáceres com 10 e Sinop com 8. As outras 45 estão distribuídas entre 25 municípios do interior. O Distrito Federal e o estado de São Paulo, incluindo suas capitais, sediam uma quantidade um pouco mais elevada (11) que os demais. Outros estados como Paraná com 7, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro com 6 empresas cada um, também têm um relativo destaque, mas em magnitudes consideravelmente menores.

De modo geral, os valores informados na Figura 2 indicam que há expressiva disparidade da localização dos estabelecimentos entre as cidades brasileiras porque ocorre a concentração deles em um único local, enquanto em outros eles são substancialmente irrisórios e amplamente dispersos.

Por fim, demonstram que a predominância das empresas dos egressos do Cefet-MT em Cuiabá/MT é consequência da finalidade institucional de formação de profissionais para atuar no atendimento das demandas locais e contribuir com o desenvolvimento econômico da região. Ademais, apontam que a dispersão delas, embora menor, em outras localidades do país reflete a capacidade dos egressos de explorar oportunidades para além do local de sua formação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada culminou com a identificação dos egressos do Cefet-MT, do período de 2002 a 2008, que compõem, ou compuseram, o quadro societário de empresas registradas no Brasil. Os procedimentos metodológicos adotados mostraram-se eficientes na identificação dos ex-alunos que se tornaram empresários.

A consulta e a comparação de parte do CPF deles, presentes nas duas fontes acessadas - Sistema QAcadêmico e CNPJ -, viabilizada pelo uso de softwares automatizados de rastreamento e filtragem dos dados, foi inovadora e evidencia a contribuição das ferramentas tecnológicas nas pesquisas educacionais.

Os resultados obtidos indicam que a quantidade dos concluintes que se tornaram empresários foi irrisória, representando apenas 8,6% do total (3.104), sendo a maioria do sexo masculino, o que denuncia a desigualdade de gênero na atuação empresarial e levanta o alerta sobre a importância de se promover, em todos os âmbitos, maior incentivo e suporte para a inserção feminina no mundo dos negócios.

A maior parte dos egressos é oriunda dos cursos de pós-graduação lato sensu (especializações), em relevo os das áreas de engenharia e computação, dando entendimento de que o aprimoramento profissional em nível de ensino mais elevado e a maturidade podem ser fatores que influenciam na opção profissional empreendedora.

As empresas deles caracterizam-se por serem de diversas naturezas jurídicas, com ênfase às de “Sociedade Empresária Limitada” (87,6%); de diversos portes, com destaque ao de microempresas (68,3%); de diferentes ramos da CNAE, concentrados principalmente nos serviços das áreas da engenharia e arquitetura, tecnologia da informação, saúde, gestão e direito que demonstram aderência com os cursos que concluíram; e de localização dispersa pelo país, sendo Cuiabá/MT a cidade que sedia a maior quantidade delas (58%).

Sendo assim, a predominância de pequenos empreendimentos com menor necessidade de capital inicial sinaliza a preferência dos egressos por alternativas mais viáveis, por estruturas jurídicas que oferecem mais segurança e flexibilidade na administração. A diversidade dos ramos de seus negócios, com prevalência daqueles correspondentes às áreas dos cursos concluídos, sugere que a formação educacional e profissional obtida contribuiu para a versatilidade de suas atividades empresariais. Por fim, a dispersão geográfica de suas empresas, embora tenha havido uma concentração delas em Cuiabá/MT, aponta a capacidade que tiveram de mobilidade profissional e de exploração de oportunidades em diferentes regiões do país.

7 REFERÊNCIAS

Bowman, N. A., Jarratt, L., Culver, K. C., & Segre, A. (2020). (Mis)match of Students' Country of Origin and the Impact of Collaborative Learning in Computer Science. *2020 ASEE Virtual*

Annual Conference Content Access. <https://peer.asee.org/mis-match-of-students-country-of-origin-and-the-impact-of-collaborative-learning-in-computer-science>

Brasil. (1997a). *Decreto n° 2.208*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm

Brasil. (1997b). *Decreto n° 2406*.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d2406.htm

Brasil. (2004). *Decreto n° 5.154*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm.

Campos, K. A. (2020). Programa de acompanhamento de egressos da RFEPCT: uma proposta inicial. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 9(2), 1-21.
10.35819/tear.v9.n2.a4190

Conselho Nacional de Saúde. (2022). *Resolução nº 674*. Diário Oficial da União.
<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf>

Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Atlas.

Kunze, N. C., & Ferreira, E. W. T. (2022). Pós-Graduação e Pesquisa no CEFETMT (2002-2008). In *Educação e dialogicidade no Centro-Oeste e Norte brasileiros: temáticas e pesquisas contemporâneas* (p. 211). UNEMAT.
<http://portal.unemat.br/media/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dialogicidade%20no%20centro-oeste%20e%20norte%20brasil.pdf>

Marques, J. M., & Lima, J. D. (2002). A estatística multivariada na análise econômico-financeira de empresas. *Revista Da FAE*, 5(3), 52-59.
<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/479>

Ministério da Fazenda. (2025). *Portal de Dados Abertos*. <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>

Patrão, C. N., & Feres, M. M. (Eds.). (2009). *Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)*. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/relatorios_publicacoes/relatoriopesquisa_redefederal.pdf

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. (2016). *Pesquisa de avaliação do egresso do Senac*.

Simon, L. W., & Pacheco, A. S. V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 94-113.
<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>

Wazlawick, R. S. (2020). *Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação* (3rd ed.). GEN LTC.



COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Ferreira, E. W. T., & Kunze, N. C. (2025). Empresários Egressos do CEFET-MT e o Perfil de suas Empresas. *HOLOS*, 3(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18552>

SOBRE OS AUTORES**N. C. KUNZE**

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Graduada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso/IFMT (Brasil); Vice Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional/CNPq.

E-mail: nadia.kunze@ifmt.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4167-2770>

E. T. FERREIRA

Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso/IFMT (Brasil). Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional/CNPq.

E-mail: edwilson.ferreira@ifmt.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9993-7113>

Editora Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: Miguel Cabral de Macedo Neto e Silvana de Fátima dos Santos



Recebido 28 de abril de 2025

Aceito: 12 de dezembro de 2025

Publicado: 22 de dezembro de 2025

